

UM POUCO DE MÚSICA

18. WALTON, UM GRANDE COMPOSITOR (José da Veiga Oliveira)

Foi durante a Guerra (1944) que travei conhecimento pela primeira vez com a música de Sir William Walton (1902-1983), recentemente falecido. A BBC de Londres mantinha em São Paulo um escritório com ampla discoteca, franqueada para consulta a domicílio. A encarregada, Mrs. May Thiele, entre outros discos "His Master's Voice", cedeu-me dois contendo a suíte nº 1 de **Façade**, pela London Philharmonic Orchestra, sob a regência do próprio compositor. Duma assentada vislumbrei: 1) um compositor britânico de música erudita que não descurava nem desdenhava a música leve, para-popular, simplesmente deliciosa; 2) **Façade** possuía um sentido satírico, mas sem nunca descambar para a caricatura, a chanchada; 3) Walton ostenta excepcional domínio dos vastos recursos sinfônicos, em termos de refinamento, dinâmica, ritmo, colorido, economia dos meios em presença. Mais tarde fiquei sabendo que **Façade**, estreada em Londres, a 12 de junho de 1923, constitui um **entretenimento** para orquestra de câmara e recitante, sobre poemas de Edith Sitwell. Assim começou uma notável carreira de compositor.

William Walton nasceu em Oldham, Lancashire, a 29 de março de 1902. Seu pai, professor de música, iniciou-o nos mistérios da harmonia. Aos 10 anos ingressou na Escola Coral da "Christ Church", Oxford. Estudou com Sir Hugh Allen, E. J. Dent, Busoni e Ansermet. Aos 17 anos produziu um quarteto para piano e cordas. Após os sacarmos de **Façade**, decidiu-se Walton pelos aspectos mais sérios, complexos e profundos da criatividade artístico-musical, dentro de um bem inglês estilo melódico e rematada eloquência. Para tanto não lhe faltaram oportunidades. Se é certo que foi ultrapassado pelo genial Benjamin Britten (1913-1976), por outra parte parece óbvio que Walton é menos "parochial" do que Vaughan-Williams (1872-1958) e Gustav Holst (1874-1934), porquanto vivaz, comunicativo e versátil. Sua música mantém-se nas lindes da tonalidade. Move-se dentro duma bem definida estrutura harmônica. Foi um dos maiores herdeiros da grande tradição romântica européia, conforme atestam suas principais obras. A título exemplificativo temos a Sinfonia nº 1, em si bemol menor: enérgica, torrencialmente impetuosa, estreada na íntegra a 6 de novembro de 1935, pela Orquestra Sinfônica de "British Broadcasting Corporation", de Londres, sob a batuta do grande maestro e compositor irlandês Sir Hamilton Harty.

O virtuoso e compositor alemão Paul Hindemith assumiu a estréia absoluta do Concerto para viola e orquestra (Londres, 3 de outubro de 1929). Essa obra, que enriqueceu o magro repertório para a viola, foi considerada pelo eminente musicólogo escocês Sir Donald Francis Tovey “um dos mais importantes concertos modernos para qualquer instrumento”. Possui a exemplar gravação de William Primrose com a “Royal Philharmonic Orchestra”, sob a regência de Sir Malcolm Sargent (Columbia ML 4905).

No mesmo nível situa-se o Concerto para violoncelo e orquestra, composto na vila de Walton, na ilha de Ischia, Itália, entre fevereiro e outubro de 1956, estreado a 25 de janeiro de 1957 por Gregor Piatigorsky e a “Boston Symphon Orchestra”, reg. Charles Munch (RCA Victor, LSC 2109).

A Sinfonia nº 2 surgiu 25 anos após a primeira. Estreou-se no Festival Internacional de Edimburgo, 2 de setembro de 1960, excelentemente gravada pela Orquestra de Cleveland, reg. George Szell, juntamente com as **Variações sobre um tema de Hindemith** (CBS 61 087).

Além de um Quarteto de Cordas e dos conhecidos cenários para as películas cinematográficas **Henry V, Hamlet, Richard III, As You Like It, Major Barbara**, etc., antolha-se-me chegado o momento para breve referência sobre a obra máxima de Walton: o oratório **Belshazzar's Feast** (“O Festim de Baltazar”), estreado no Festival Trienal de Leeds, a 10 de outubro de 1931. Sir Osbert Sitwell selecionou passagens bíblicas dos livros de Daniel e dos Salmos, alusivas às origens do rei Baltazar, o castigo por sua impiedade e a queda do reino de Babilônia. A partitura de Walton prevê barítono solista, enorme coro misto, vasto efetivo orquestral, flanqueado antifonicamente por duas bandas de música. No século XX, **Festim de Baltazar** tem poucos similares que se lhe possam comparar. É uma estupenda e singular obra-prima, composta por um moço de 29 anos !

Ademais, e para concluir: William Walton foi um dos poucos compositores “doublé” de maestro, apto tanto a produzir quanto dirigir, embora sempre o fizesse com suas próprias músicas. Provam-no seus discos: abundantes, perfeitos.

(**Diário Popular**, São Paulo, 10-4-1983.)

(N. da R.) Além das obras mencionadas pelo Dr. Veiga Oliveira na excelente nota que transcrevemos, William Walton deixou, ainda: a ópera em três atos **Troilus and Cressida**, um Concerto para violino, uma Sinfonia Concertante, uma Partita para Orquestra, as aberturas **Portsmouth Point, Scapino** e **Doctor Syntax**; uma Sonata para violino e piano, a obra orquestral **Siesta**, uma obra coral em homenagem a

Londres (*In honour of city of London*), a marcha *Imperial Crown*, composta especialmente para a coroação de Jorge VI, em 1937; cinco *Bagatelas* para o violão e numerosas canções, incluindo-se entre estas a série *Anon, in Love*, sobre textos da época elisabetana.

*

19. ALBERTO GINASTERA E PETER MENNIN

Com diferença de poucos dias, a imprensa registrou o falecimento de duas expressivas figuras da música Americana: Alberto Ginastera, aos 67 anos e Peter Mennin, com apenas 60, este mais regente e professor, embora tenha deixado significativa produção. Dirigia a *Julliard School of Music* e sua morte ocorreu uma semana antes (17 de junho) da Orquestra de Câmara de sua Escola apresentar-se em São Paulo. Sua obra inclui nove sinfonias, concertos para piano e orquestra, música e câmara e música para piano e banda.

Ginastera era argentino, nascido em 1916, e teve sua primeira obra, o bailado *Panambi*, apresentado no Teatro Colón, de Buenos Aires, em 1937. Pouco depois, a convite da Lincoln Kirstein, compunha *Estancia*, outro bailado, recriando, tanto quanto o primeiro, o ambiente folclórico do pampa argentino. Sua obra compreende mais: Doze prelúdios americanos, a *Cantata para America Magica*, dois concertos para piano e orquestra, o primeiro dos quais foi estreado pelo pianista brasileiro João Carlos Martins com a Sinfônica de Washington, em 1961; uma cantata, *Milena*, a *Abertura para um "Fausto" crioulo*, a série *Pampeana*, o trístico sinfônico *Ollontavy*, dois quartetos de cordas, um quinteto para piano e cordas, uma sonata para piano, as *Variaciones Concertantes*, uma *Sufte de Danzas Criollas*, as óperas *Bomarzo*, *Don Rodrigo*, além de peças menores para canto e piano. Convém registrar que sua ópera *Bomarzo*, juntamente com *O Guarani*, do nosso Carlos Gomes, são as duas únicas óperas de compositores sul-americanos de que foram feitas gravações integrais. ONM

* *
*